

# Artistas e escritores deploram o desaparecimento de Santa Rosa

EIS como o pintor Cândido Portinari se manifestou:

— Os conhecimentos da inteligência de Santa Rosa, estiveram sempre a serviço de todos. Modificou os aspectos do nosso livro, criou um teatro diferente e atualizou o ensino no setor das artes. Sua crítica aguda e prudente visava, sempre, a melhorar o nível artístico. Seu desaparecimento, nesta hora, será falta irremediável ao Brasil. Estou triste e mesmo chocado com a morte do grande amigo.

“Ótima é a idéia sobre uma exposição póstuma dos trabalhos do grande artista brasileiro. Fora de dúvida, esta exposição é necessária e será de importância vital para todos os amantes da arte no Brasil.

## EVOCACÃO DE SANTA ROSA

Eis uma evocação de Santa Rosa pelo romancista José Lins do Régio, especialmente para este jornal. “Conheci Santa Rosa em Maceió, pouco depois da revolução de 30, quando eu ali morava. Era um rapazinho paraibano, filho de um alfaiate que deixara a família para tentar a sorte no Amazonas. Santa Rosa viera para Maceió como funcionário do Banco do Brasil. Passou para o nosso grupo, onde figuravam Graciliano Ramos, Valdemar Cavalcanti, Aurélio Buarque de Holanda e depois Rachel de Queiroz e José Auto. Quando escrevi “Menino de Engenho”, naquela época, Santa Rosa chegou a preparar a capa do romance, esculpindo-a num pedaço de cajá, essa madeira mole que serve para a confecção de carimbos. Uns dois anos deve ter vivido Santa Rosa em Maceió. Abandonou a carreira bancária veio para o Rio tentar a vida. Nós minha estréia, vim também para o Rio. Aqui, fomos companheiros da mesma pen-

são, à rua do Catete, 200. Quando passei para a Livraria José Olympio, levei Santa Rosa comigo — e aí ele se tornou o admirável ilustrador da moderna literatura brasileira.

Misto de boêmio e de rigoroso artífice, Santa Rosa era uma criatura de excepcional bom-gosto, e admiravelmente dotado para tudo: pintura, desenho, cenografia, artes gráficas, música, teatro. Até cantar bem — ele sabia! Filho de gente humilde de João Pessoa, sabia francês e inglês, e seu autodidatismo o levou a saber muito mais do que catedráticos. Para dar uma idéia de quem foi esse grande amigo que ontem perdi em Nova Delhi, esse amigo tão ligado à minha obra, vou contar um fato. Eu escrevera um livro para crianças, “Histórias da velha Totônia”, que deveria sair com ilustrações do Santa. E este demorava a entregá-las. Um domingo, amanheci em sua casa. E o grande Santa Rosa fez todas as ilustrações do livro num só dia”.

## SIGNIFICAÇÃO DE SANTA ROSA

Falando a este jornal, assim o poeta Murilo Mendes traçou a significação de Santa Rosa no moderno panorama artístico brasileiro:

— “Santa Rosa foi um caso interessante de consciência e pressentimento de sua vida de artista cidadão. Nascido em João Pessoa, e se tendo empregado no Banco do Brasil, abandonou essa carreira de futuro pela vida artística. Achou mais oportuno vir para o Rio, tentar a pintura e outras artes, num ato corajoso e inconformista, que não pode deixar de ser evocado agora. No Rio, destinou-se precipitadamente à pintura. É possível que ele tenha verificado que não seria a pintura de cavelete sua destinação. Teve de apelar para a ilustração e o desenho cotidiano para poder viver, e isto, se por um lado lhe deu treino e experiência, por outro é possível que o tenha prejudicado num sentido mais profundo. Ensaiou diversas técnicas, tendo experimentado a técnica do mural, durante muitos anos, como assistente de Portinari, contagiando-se talvez desse amor ao trabalho próprio do pintor de Brodowski.

“Houve em sua vida soluções de continuidade do ponto de vista da criação artística. Mas o “velho Santa”, como o chamávamos na intimidade, em breve se recuperava, tentando técnicas diferentes, apaixonando-se pelo Teatro e tendo relevante papel como animador de grupos de amadores de qualidade, como é o caso dos “Artistas Unidos”.

“Cenógrafo, procurou aliar o senso da modernidade ao da tradição, não só brasileira como européia. Falando baixo, discreto, sob a capa da boêmia, manifestou-se um sério estudioso das coisas de arte, possuindo curiosidade por outras formas de arte, como literatura e música.

“O rapazinho do sertão paraibano encontrava assim muitos fortes pontos de contato com a universidade.

“Seu nome acha-se também ligado a uma fecunda época de renovação literária, visto ter sido o ilustrador de importantes obras de prosa e poesia do Brasil, nos últimos 25 anos.

“Estudou também técnicas ligadas às artes gráficas, mostrando sempre cuidado e apuramento no seu gosto. E era também um bom companheiro para os momentos de convívio humano”.

A morte de Santa Rosa consternou profundamente artistas e escritores brasileiros, como se pode depreender pelo desfile de declarações que abaixo apresentamos.

Pintor IBERÊ CAMARGO — “Santa Rosa além de cenógrafo foi um grande pintor. Sinto sua morte como a de um filho, pois perdi um verdadeiro amigo. Em vida, teve uma atuação das mais brilhantes. Uma exposição póstuma dos trabalhos de Santa Rosa não só é dever de seus amigos, como também do Estado, que deve erigir monumento do grande pintor brasileiro. A exposição dos trabalhos de um pintor o imortaliza e isso nos é necessário”.

Escritor ADONIAS FILHO — “É uma perda irreparável. Tanto o Brasil, perdeu seu maior artista, como nós, seus amigos, perdemos uma das grandes figuras humanas”.

Crítico FLAVIO DE AQUINO — “Perdi um grande amigo. Era um homem magnífico Santa Rosa. Sempre apoiou os trabalhos de artes. É uma perda irreparável. É necessário seja feita uma exposição dos trabalhos de Santa Rosa, não só de pinturas, como também da parte de ilustração, cenários e vestiários de teatros.

Crítico MARC BERKOWITZ — “Conseio que para mim foi um grande choque a notícia. Recebi-a por intermédio de Osvaldo Goeldi. Sempre achei em Santa Rosa um dos valores mais positivos da crítica de arte no Brasil, como foi também, um dos grandes incentivadores da arte moderna em nosso país. Acho interessante a realização da exposição póstuma, mas depois de passado algum tempo, para uma escolha inteligente e feita a sangue frio”.

Pintora DJANIRA — “Para mim foi um choque muito grande. Pois acabo de sair da casa de saúde, onde fui operada. Ele era um dos maiores lutadores da pintura moderna. Estou tristíssima com o falecimento de Santa Rosa. É muito interessante a realização da exposição dos trabalhos de Santa Rosa”.

Pintor NILTON DACOSTA — “Soube há pouco, por telefone. Recebi com muita tristeza a morte de um verdadeiro amigo. Estou abaladíssimo com a perda irreparável que é a morte do grande brasileiro Santa Rosa. Acho, mais do que justa a realização de uma exposição dos trabalhos daquele verdadeiro artista”.

Crítico MARIO PEDROSA — “Considero uma perda irreparável para os meios artísticos do Brasil. Santa Rosa distinguia-se pela inteligência crítica e pela sensibilidade. Sua obra vale, principalmente, pelo espírito de investigação que se revela, sobretudo, no campo das artes gráficas. Neste campo, ele foi sem dúvida um inovador no Brasil. Antes dele, ainda estávamos nesta matéria em pleno “art nouveau”.

“Hoje, basta se ver os livros, as revistas que agora se publicam e ter-se-á bem a idéia do quanto a sua influência foi eficaz. Ele se tinha destacando, ultimamente, no teatro. E sua obra de cenarista ficara. As qualidades, mesmas, davam a medida do seu espírito e inteligência, mostram que ele era, sobretudo, um crítico e um professor. Não era propriamente um criador. Como crítico, era de uma precisão admirável, tanto no realçar o valor de uma obra, como no destacar os seus defeitos, recônditos. Isto, quando ele se decidia a pôr de lado sua natural bondade e indulgência, para revelar o penetrante observador e julgador que realmente era. Ninguem, como ele, era capaz de apreciar, de um relance, o bom ou o mau lado de uma obra”.

Sua morte nos deixa em um vácuo que dificilmente será preenchido. Sua curiosidade era universal. Isso aprova, não somente as suas múltiplas habilidades, como professor, como gráfico, como artista e como crítico e, também, na sua magnífica biblioteca, possivelmente a melhor do Brasil, quanto as obras e documentário sobre a arte moderna, em todas as suas modalidades.

O governo bem que poderia ter um gesto de compreensão: adquirir a sua biblioteca, para que esse acervo de alto teor não se perca ou continue inaproveitado para o público amante das artes no Brasil. Deixo aqui as minhas profundas saudades pelo companheiro, tão cedo e tão inesperadamente morto. A cultura brasileira e os artistas do Brasil estão de pésames.

“Acho uma idéia muito boa, uma exposição póstuma dos trabalhos de Santa Rosa, porque seria não só uma justa homenagem prestada a sua memória, como, também, seria de grande proveito, aos seus admiradores e aos que não o conheceram, ter uma visão de conjunto, da obra de um espírito tão cheio, tão curioso, tão fecundo.

Pintor — FRANK SCHAESSER — “É um amigo que perdemos. O que é que vai se dizer na morte de um amigo que sempre foi tão bom para nós? Acho excelente a idéia de uma exposição póstuma de seus trabalhos. É lógico que isso representará uma pequena homenagem ao nosso grande colega, que sempre foi tão camarada com aqueles no meio dos quais viveu.

PINTOR IVAN SERPA — “Para mim foi um choque inesperado. É uma perda terrível para a arte brasileira. Deve-se organizar o mais depressa possível, uma exposição de suas obras, em todos os campos, não só da pintura, como do teatro, onde Santa Rosa era o maior cenógrafo brasileiro.

“Esse ano de 1956 foi um ano fatídico para a arte. Nada menos de três grandes artistas (Santa Rosa, Castelo Branco e Fernando Leger) nos foram tirados do convívio pela morte. Sinto, imensamente, o desaparecimento do maior cenógrafo do Brasil”.

## REPERCUSSÃO NA CÂMARA

A morte de Santa Rosa repercutiu intensamente nos meios parlamentares.

Na Câmara, falou o sr. Afonso Arinos.

O SR. AFONSO ARINOS (como líder de Partido) — Sr. Presidente, há alguns minutos, fui informado do falecimento, na cidade de Nova

Delhi, do grande pintor, ilustrador e crítico de arte brasileiro Santa Rosa.

Sabe a Casa e sabe o país que este ilustre artista plástico patricio era, em sua trajetória de realizações, de trabalho acurado e de dedicação completa às nossas artes plásticas, uma das mais altas figuras de intelectuais de nossa geração. Nordeste, transportou-se Santa Rosa há muitos anos para a Capital da República, e aqui, sozinho, contando apenas como o apoio de suas próprias qualidades e virtudes, impôs-se à admiração de quantos se interessam pela vida artística e intelectual em nosso país.

O SR. IVAN BICHARA — Quero associar-me ao gesto de V. Exa., portanto, como V. Exa. não ignora, Santa Rosa era paraibano. Honrou seu Estado, pois veio da humildade de uma repartição pública para as culminâncias da glória artística, como muito bem acentua V. Exa. em seu discurso.

O SR. AFONSO ARINOS — Muito obrigado ao nobre deputado.

Amigo e, em certas ocasiões, colaborador do grande Cândido Portinari, Santa Rosa manteve, entretanto, toda a originalidade de seu talento e toda a peculiaridade de sua técnica. Ele não foi tão-somente pintor mas também ilustrador primoroso, conhecedor talvez único, em nosso país, da arte gráfica e escritor de alta qualidade, porque nenhum de nós que lemos os trabalhos magistrais de Santa Rosa sobre crítica e história das artes no Brasil terá deixado de observar este traço de seu talento, que é a capacidade estilística e a construção verbal e escrita do verdadeiro, do legítimo escritor.

Acredito interpretar o sentimento unânime do Bloco Parlamentar da Oposição, ao recordar, nestas palavras apressadas e comovidas, não apenas a personalidade daquele admirável e honrado amigo, mas, também, a figura ímpar, a figura gloriosa do pintor e do artista Santa Rosa”.

## NÃO SE SABE QUANDO CHEGA O CORPO DE SANTA ROSA

NOVA DELHI, 30 (FP) — Ainda se ignora quando poderá seguir para o Brasil, por via aérea, o corpo de Santa Rosa, que faleceu ontem, nesta capital. A embaixada brasileira e a delegação da UNESCO esforçam-se para adotar rápidas providências naquele sentido.

O extinto que viera à Índia a fim de participar da conferência teatral realizada em Bombaim no fim de outubro e começo de novembro, ficou depois como observador da delegação brasileira da UNESCO.

No domingo último teve uma crise renal, sendo imediatamente recolhido ao hospital Willington, onde o seu estado melhorou consideravelmente. Ontem pela manhã, no entanto, o artista sucumbia rapidamente em consequência de uma embolia. Essa morte inesperada encheu de consternação não somente os seus companheiros, mas igualmente numerosos outros delegados da UNESCO, pois Santa Rosa se tornara muito popular.